

O ARGONAUTA

João Carlos Taveira

Ó argonauta do sonho,
em que estrela te perdeste?
em que nave ou nuvem luzem
os faróis do centro-oeste?

Claras minas se avolumam
em caudais de gestos rotos,
como se fosse no sangue
esse rio sem esgotos.

Como se fossem de seda
esses nós na voz tonal,
cujo canto flui da chama
anterior, ancestral.

Ossos, pedaços de espanto
bóiam secos sob o sol
do planalto, feito lâminas,
escamas, facas, tersol.

Ó marinheiro sem mar,
em que mágoas, em que charco
erguerás o sonho-porto
rente à proa do teu barco?

SENTIMENTO MINEIRO

João Carlos Taveira

A Hildo Honório do Couto

Minas está aqui,
dentro e fora de mim,
com seu vasto galope,
corpo se fosse um fardo.

Minas está em mim,
anterior ao verso,
paisagem sem cavalo,
halo que me desfaz.

Minas está, enfim,
ao rente do meu dorso,
abismo que resiste,
lâmina do meu susto.